

CONTRADIÇÕES DA DINÂMICA URBANA: SIMBOLOGIAS DOS EXCLUÍDOS FRENTE À HISTÓRIA COLONIAL NOS BAIRROS DO RECIFE E SANTO ANTÔNIO

61

CONTRADICTIONS OF URBAN DYNAMICS: SYMBOLOGIES OF THE EXCLUDED
IN FRONT OF COLONIAL HISTORY IN THE NEIGHBORHOODS OF RECIFE AND
SANTO ANTÔNIO

<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2024.261849>

Maria Vitoria Andrade
andrade11vitoria@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco
Recife – Pernambuco – Brasil
<https://orcid.org/0009-0002-5386-0912>

Ester Claudino Gomes da Silva
ester.claudino@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco
Recife – Pernambuco – Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-5282-6727>

Guilherme Francisco da Silva
guilherme.francisco@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco
Recife – Pernambuco – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9950-0974>

Submetido em 27.02.2024

Aceito em 07.03.2024

ANDRADE, M; SILVA, E; SILVA, G. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Resumo:

A cidade do Recife quando colocada em análise mostra os diversos “recifes” que a compõem. Este trabalho visa compreender as dinâmicas e transformações espaciais sobre a paisagem vivida da cidade como também atrelar o contexto histórico às mudanças ocorridas no espaço urbano. A pesquisa em questão se realiza pelo estudo de caso, com viés descritivo-exploratório. Através do trabalho em campo foi identificado que a organização espacial da cidade possui uma lógica de exclusão e apagamento de minorias sociais, acentuando as desigualdades e fragmentações do espaço urbano.

Palavras-chave: Espaço urbano; Paisagem; Aglomerado de exclusão

Resumen:

La ciudad de Recife, al ser analizada, muestra los diferentes “recifes” que la componen. Este trabajo tiene como objetivo comprender las dinámicas y transformaciones espaciales sobre el paisaje vivido de la ciudad, así como vincular el contexto histórico a los cambios ocurridos en el espacio urbano. La investigación en cuestión se realiza a través de un estudio de caso, con un sesgo descriptivo-exploratorio. A partir de la investigación de campo se identificó que la organización espacial de la ciudad tiene una lógica de exclusión y borramiento de las minorías sociales, acentuando las desigualdades y fragmentación del espacio urbano.

Palabras clave: Espacio urbano; Paisaje; Clúster de exclusión

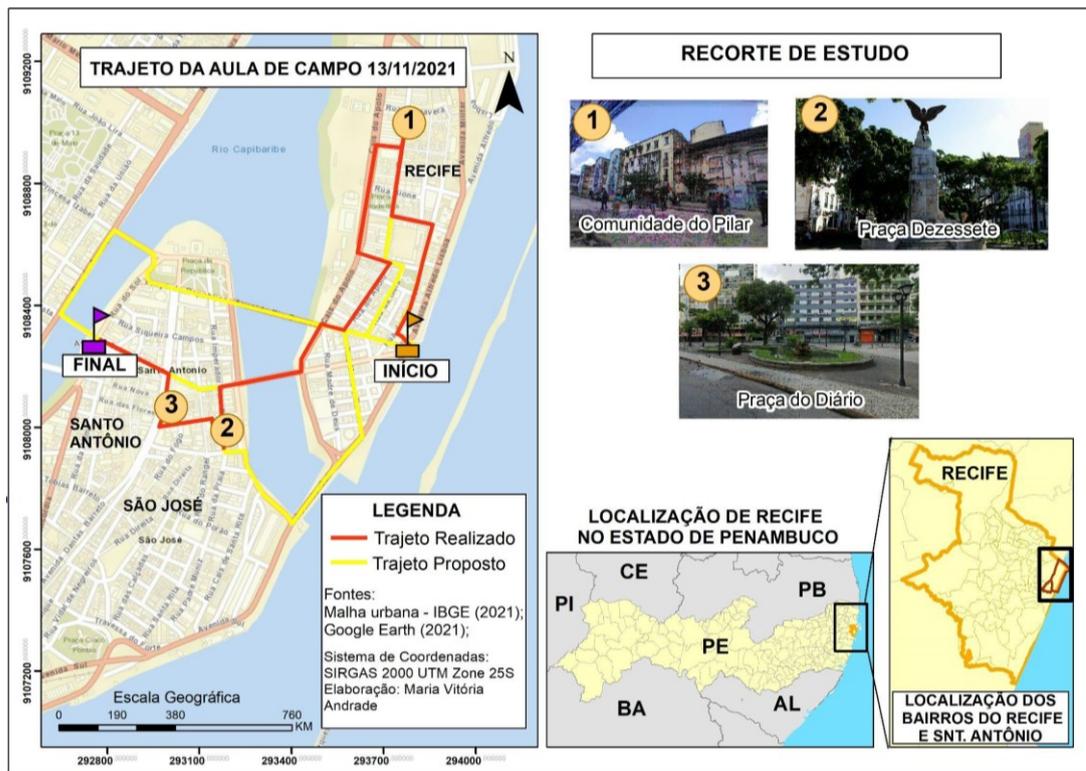
Introdução

Este trabalho é um produto desenvolvido a partir do trabalho de campo da disciplina Geografia Urbana ofertada pelo departamento de geografia da UFPE, em 2021. A atividade foi realizada nos bairros do Recife e Santo Antônio situados na capital pernambucana. Durante o trajeto foram observados os símbolos da paisagem urbana, atrelada a historicidade e dinamicidade local. O enfoque da pesquisa investiga três pontos discutidos no trajeto de análise, com grande similaridade entre si, que ressalta as disparidades com o contexto espacial da região, sendo eles: a Comunidade do Pilar, Praça Dezesete e a Praça do Diário, como pode ser visto na Figura 1.

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Figura 1. Trajeto do trabalho de campo e pontos de recorte de estudo.



Fonte: autores, 2021.

A princípio, daremos enfoque ao primeiro ponto de investigação, analisando as contradições espaciais que envolvem a Comunidade Nossa Senhora do Pilar, situada dentro do bairro do Recife, é classificada como uma Zona Especial de Interesse Social (Zeis) - Pilar, conforme o Plano Diretor da Cidade do Recife (Lei Municipal nº 17.511) as Zeis são descritas como "assentamentos habitacionais consolidados, ocupados pela população de baixa renda, desprovidos de infraestrutura". A Comunidade Nossa Senhora do Pilar detém de maneira latente a questão da habitação e vulnerabilidade social, onde sua espacialidade e funcionalidade é voltada à patrimonialização de bens históricos e desenvolvimento tecnológico, gerando conflitos de interesse.

As praças Dezessete e Diário, agregam nesse mesmo contexto de disparidade social e exclusão social, quando se trata da relação à concentração de pessoas em situação de rua, as

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

quais compõem o mosaico da paisagem desses locais e denunciam a nova funcionalidade das praças do centro da capital pernambucana. Dessa maneira, tornam-se inevitavelmente esses três pontos de interesse focal da análise do trabalho que tem o intuito de compreender as dinâmicas e transformações espaciais sobre a paisagem vivida da cidade do Recife, atrelando a seu contexto histórico às mudanças ocorridas no espaço urbano.

Os bairros do Recife e Santo Antônio fazem parte do sítio histórico da cidade, no início da colonização da cidade abarcavam o polo de comercialização decorrente das dinâmicas portuárias consolidadas até a década de 1970 onde houve a decadência do fluxo comercial e ‘abandono’ da região, apenas em 1990 iniciou-se o projeto de revitalização, transformando-os em um pólo institucional e de serviços (IPHAN, 2021).

Atualmente, ambos os bairros estão na Zona Especial de Patrimônio Histórico-Cultural: Bairro do Recife, com prédios e ruas tombados pelo IPHAN desde 1998, abarcando uma arquitetura e urbanística, com o valor simbólico paisagístico, entendido a partir do parque das esculturas de Brenand, do Cais do Sertão, nas alegorias museológicas, constituem o incrustado de contradições que se sobrepõem no espaço urbano (IPHAN, 2021).

Portanto, é possível observar a capital pernambucana a partir das suas multi-realidades, no entanto quando tomando por base os grupos sociais excluídos é nítido que essa fragmentação espacial é expressa diretamente na paisagem que compõem o urbano, apresentando essa dualidade de realidades distintas num mesmo espaço e recorte, como é no bairro do Recife e São Antônio.

Metodologia

A pesquisa tem como base o estudo de caso com viés descritivo-exploratório (Gil, 2002) o qual tem o caráter de utilizar a descrição das características significativas do objetivo de estudo para explicar possíveis fatores que contribuem para sua ocorrência. Conforme GIL (2002, p.42) retrata que “pesquisas exploratórias e descritivas são uma fase prévia e indispensável para as explicações científicas, sendo elas que identificam os fatores e determinam o fenômeno que demanda que esteja descrito e detalhado em sua teoria e prática”.

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Com isso, a fundamentação teórica desta pesquisa decorre pelo levantamento bibliográfico adjunto às reflexões feitas durante a atividade de campo, voltadas para desenvolver questões sobre o meio urbano, social e suas contradições frente às desigualdades instauradas. O ensaio desta maneira busca elucidar os fatores que retratam a exclusão social e o apagamento simbólico da população excluída em meio aos grandes prédios e planejamentos de desenvolvimento para a cidade.

Assim, o recorte das áreas de interesse e pontos ocorreram a partir da localização e coordenadas coletadas durante a atividade de campo, para a Zeis do Pilar sua delimitação foi retirada do Zoneamento Lei Complementar nº 02 de 24/04/2021, disponível na base de dados da Prefeitura do Recife. Já as imagens inseridas neste trabalho auxiliam na caracterização e simbologia dos pontos em questão.

No que diz respeito, à estruturação do estudo ocorreu a subdivisão das áreas observadas durante e após a atividade de campo, retratando um panorama geral dos conceitos e argumentações teóricas fundamentadas em estudos anteriores como Besse (2012), Carlos (2015) Gil (2002), Gomes e Albuquerque (2016) e Santos (1996). Em seguida foi aprofundado em tópicos as caracterizações e discussões pertinentes a cada área de análise, na Comunidade do Pilar, na Praça Dezesete de Agosto e Praça do Diário. Logo, foi desenvolvido uma narrativa discursiva que retrata as nuances envolvidas e vividas sob o espaço de análise levantado.

Resultados e Discussões

O espaço urbano e suas contradições

O espaço urbano quando colocado em análise concentra uma riqueza de detalhes, Corrêa (1995) aponta que o espaço urbano é o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si, definidos a partir de suas funcionalidades, conteúdos sociais e expansão. Essa diversidade de uso e ocupação do solo urbano que caracterizam a organização espacial da cidade, ou evidenciam suas fragmentações, é apontado pelo autor como:

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais. (Corrêa, 1995, p.9).

Nesta esfera simbólica desenvolve-se como produto que carrega toda historicidade das ações desta acumulação sendo construída a partir dos agentes sociais de relações complexas e variadas. Esses agentes sociais ainda de acordo com Corrêa, são aqueles que fazem e refazem a cidade apontados como os seguintes tipos: a) Os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; b) Os proprietários fundiários; c) Os promotores imobiliários; d) O Estado; e) Os grupos sociais excluídos.

Em uma breve contextualização Corrêa, 1995 argumenta que, o primeiro grupo, os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, são grandes consumidores do espaço pois utilizam vastos terrenos que satisfazem seus empreendimentos. Os proprietários fundiários estão mais interessados no valor de troca da terra, não se importando com o seu valor de uso, são atraídos pelo uso comercial ou residencial de status. Os promotores imobiliários realizam operações de construção ou produção física do imóvel e comercialização ou transformação do capital-mercadoria em capital-dinheiro. O Estado tem atuação na organização da cidade, a qual é complexa e variável tanto no tempo como no espaço.

Por fim, aos grupos sociais excluídos são aqueles que não possuem renda para pagar habitação digna e comprar um imóvel restando cortiços, sistemas de autoconstrução, conjuntos habitacionais fornecidos pelo agente estatal e as degradantes favelas (Corrêa, 1995). Diante desse sistema de esquematização interventores e ações nota-se uma rede de complexidade que envolve o espaço urbano, suas formas de habitar e vivê-lo. Em especial, nossa análise volta-se para os grupos sociais excluídos, levando em consideração sua marginalização perante os outros atores que refazem o espaço urbano.

Segundo, Carlos (2015) “a relação do espaço com o seu valor de uso e troca, que deriva de um processo de disputas pelo uso dos lugares nas cidades pelas diferentes classes sociais, tornando-os mercadoria e sendo a base para conflitos”. Dessa forma, a dualidade está inserida na lógica no movimento conflituoso de reivindicações e competição, o qual reflete a posição

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

social de indivíduo, sua distribuição no espaço pelo uso e ocupação dos territórios.

Além disso, o Estado sendo outro agente social institucional, amplia essa segregação, reproduzindo as desigualdades à medida que os direcionamentos dos investimentos de infraestruturas são voltados para um processo de valorização do solo urbano para privilegiar a minoria populacional (Carlos, 2015). Sendo notório, que o capital financeiro de acumulação flexível, utiliza instrumentos e elementos legais/institucionais para reproduzir, expandir e impor modos de vida que se refletem no mosaico da paisagem urbana. Essa fragmentação espacial é expressa diretamente na paisagem que constroem o urbano, apresentando essa dualidade de realidades distintas num mesmo espaço e recorte.

Desse modo, a paisagem se apresenta como marca e matriz de acordo com relação de cada sujeito e a sociedade que a produz e reproduz. Conforme Besse (2012) reflete a paisagem a partir de duas formas: a primeira marca advinda da construção de imaginários, ou seja reprodução do que foi culturalmente definido como paisagem utilizando o individualismo. Já a segunda como matriz se mantém como o corpo social que produz a noção, utilizando a cultura como condicionante para o desenvolvimento desta dinâmica, para ao final adentrar no inventário das representações.

No contexto da cidade do Recife, sua estruturação antiga tenta abarcar as novas dinâmicas. Assim o uso do espaço urbano caracteriza os vários “recifes” que a cidade possui: o Recife antigo, possui característica intrínsecas de seus tempos, marcando momentos estético arquitetônico ao qual a década de construção estava vinculada; das fachadas dos prédios antigos aos modernos implantados entre os resquícios do porto; das estruturas tecnológicas e suas contribuições ao desenvolvimento da cidade; e das águas e pontes que fazem a cidade ser conhecida como a Veneza brasileira.

Dessa forma é possível ver o Recife a partir das suas multi-realidades, no entanto quando tomando por base os grupos sociais excluídos o Recife ainda apresenta aos novos tempos uma velha realidade. Realidade esta já exposta não só por Corrêa como também por estudos recentes produzidos pelo Observatório das Metrópoles (2015), o qual apresenta a Metrópole do Recife como regional incompleta, periférica e desigual, características estas desde a sua constituição.

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Outros autores de reflexões importantes neste trabalho, a paisagem conforme Santos (1996), está suscetível a mudanças irregulares ao longo do tempo, sendo um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas e construir o espaço.

Assim considerando a paisagem uma porção do espaço que está sujeita às condições do passado, evidenciadas no presente e que reverberam no futuro o presente escrito objetiva expor algumas posições a certa da paisagem urbana na cidade do Recife, já que de acordo com Silva, Gomes e Albuquerque (2016) a paisagem urbana é capaz de capturar a acumulação de tempos do passado e do presente na materialidade, reunindo também o tempo da vida.

Comunidade Nossa Senhora do Pilar

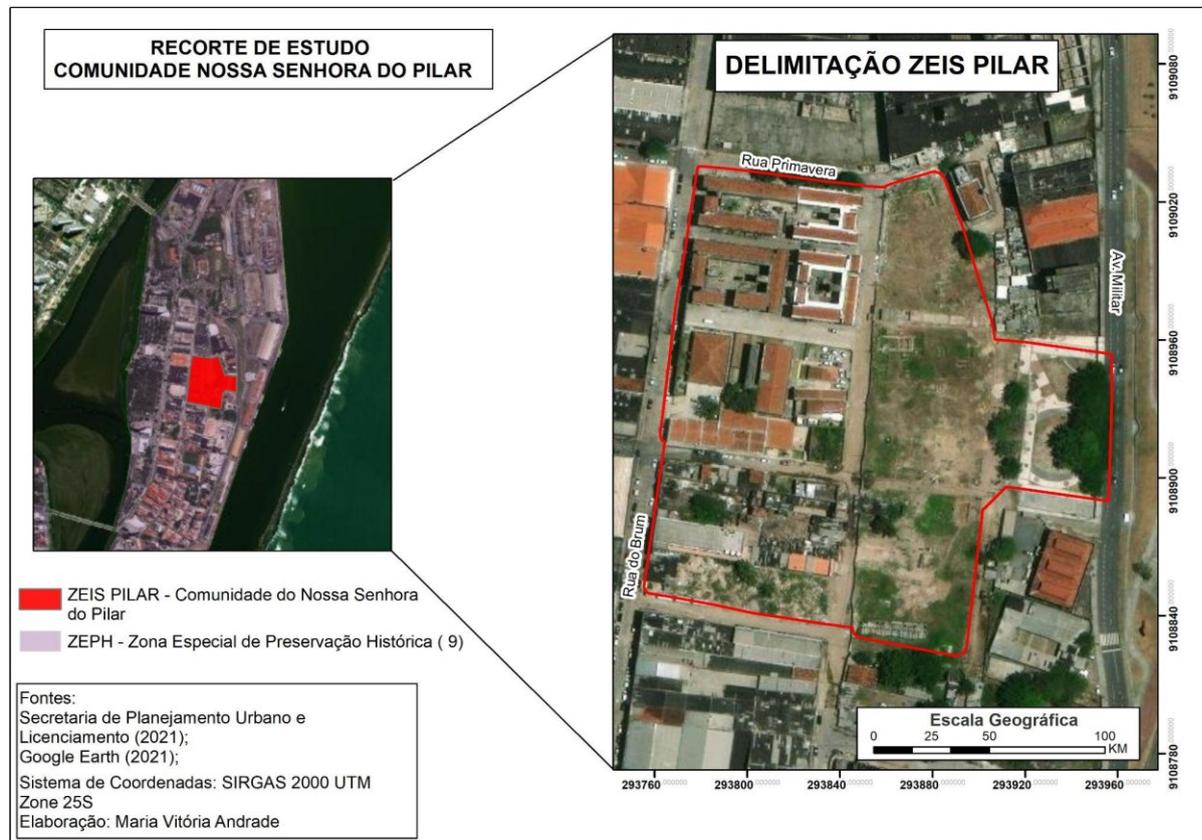
A Comunidade Nossa Senhora do Pilar, localizada entre a Rua do Ocidente e a Rua da Primavera (Figura 2), centralizada na cidade do Recife, está dentro de um processo que vivenciou inúmeras mudanças no decorrer de uma história territorial. A comunidade é entendida como uma ocupação que teve sua origem, de acordo com Nery e Sá (2009), quando o Porto do Recife, ainda pertencente à Portobrás na década de 70, desapropriou e demoliu seis quadras situadas entre a Fábrica do Pilar e o Moinho Recife. Tais demolições foram feitas para o projeto de expansão do Porto, não sendo este efetivado, dando origem ao processo de ocupação, como é retratado por Nery e Sá (2009):

O terreno vago, pelas quadras que foram demolidas, foi sendo ocupado gradativamente por famílias de baixa renda, que trabalhavam com as atividades portuárias e industriais do bairro e também com aquelas famílias que trabalhavam nos setores de comércio e serviços informais do bairro e de outros localizados da área central da cidade. (NERY e SÁ, 2009, p.8).

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Figura 2. Recorte espacial da Comunidade do Pilar



Fonte: autores, 2021.

Diante disso, a comunidade do Pilar detém uma historicidade dentro das dinâmicas do bairro do Recife, o qual carrega essa característica de interesse e conflito a grupos que resistem e confrontam tais decisões colocando em prática o direito à moradia. Como também, observa-se acima, todo o território que cerca a comunidade está dentro Zona Especial de Preservação Histórica (ZEPH-9) em 1996, conforme descrito por Nery e Sá (2009) e do Zoneamento Lei nº 17.511 de 29/12/2008. Ou seja, esse contraste entre espacialidade faz a ocupação Nossa Senhora do Pilar está em constante reivindicação por políticas públicas eficientes que as proporcionem para dentro das dinâmicas do espaço urbano.

A dualidade histórica e espacial é muito visível e presente, se caracterizando no processo de invisibilização ou no movimento de uma especulação imobiliária a partir desse

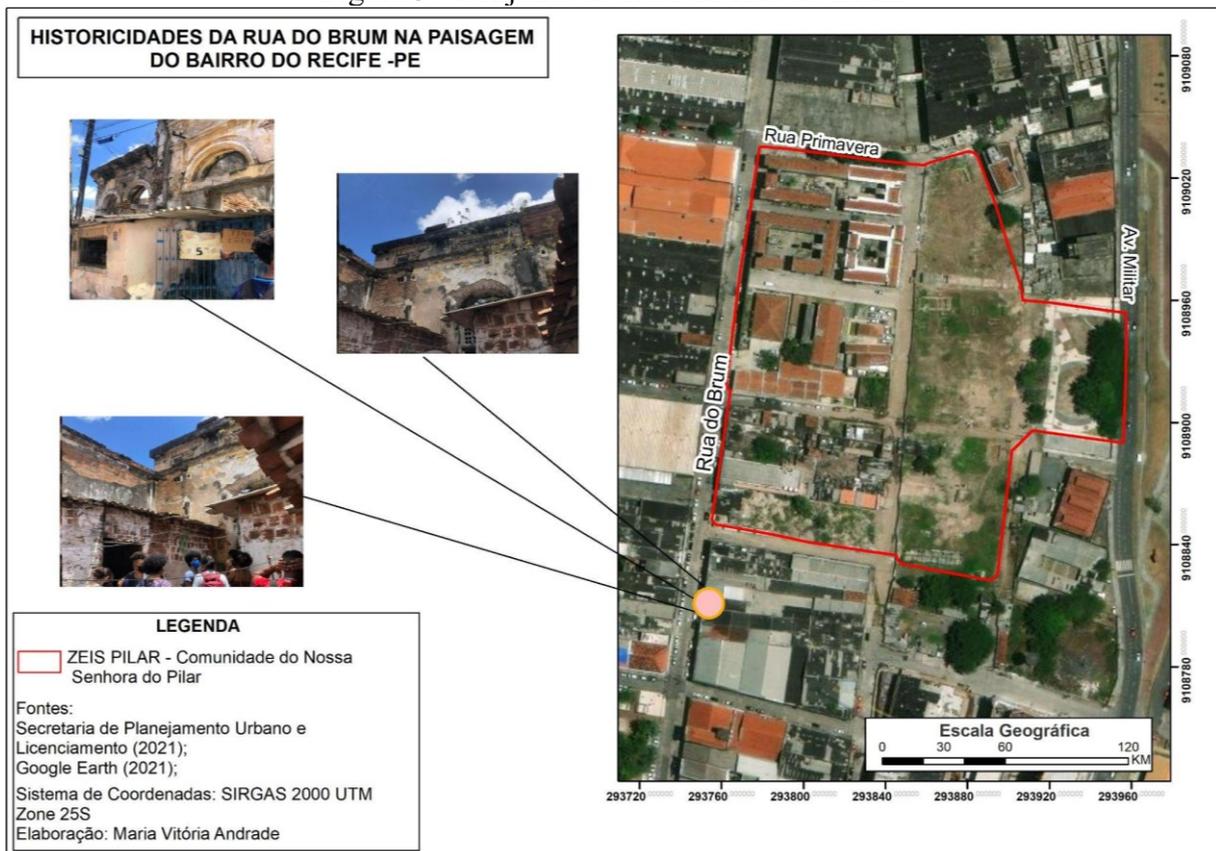
ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

“esquecimento” com o intuito de higienizar a região para implantação de serviços lucrativos. Segundo Costa e e Marguti (2015) argumentam “em sua forma extrema, que a segregação residencial cria, de um lado, “guetos” de famílias pobres ou que comungam de determinados fatores que as tornam vulneráveis à pobreza e, de outro, áreas que concentram as parcelas da população com altíssimos níveis de riqueza”.

Com isso, durante o campo, foi possível presenciar de perto uma realidade pouco vista, ainda na Rua do Brum, um comércio com o nome “Bar e refeitório da Leda” se acomoda em estruturas antigas, compondo uma paisagem modificada pelo hoje inscrita em resquícios do ontem (Figura 3). Esse fragmento dos cortiços antigos reflete na paisagem as historicidades do lugar, o que remonta a duas reflexões dos fatores condicionantes inferidos na análise.

Figura 3. Conjunto de fotos da Rua do Brum



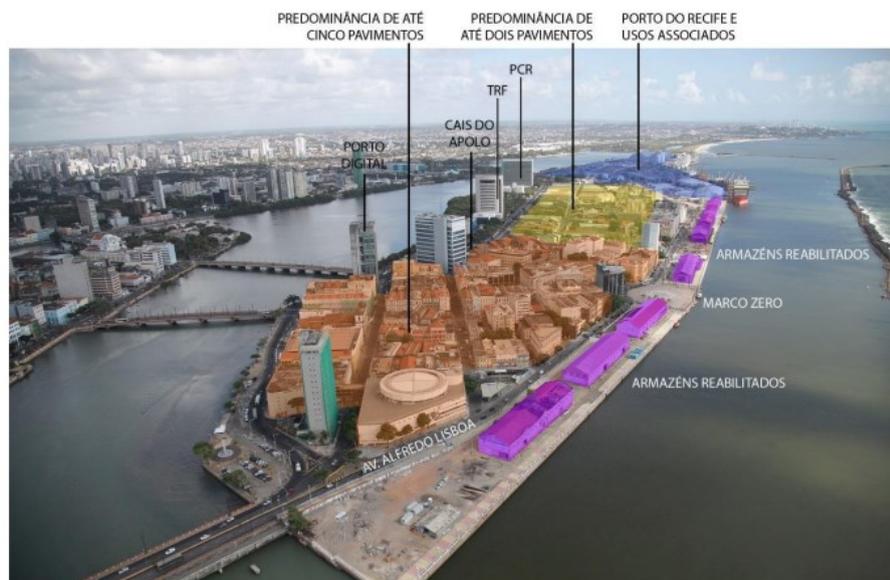
Fonte: autores, 2021.

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Isso significa que a localização geográfica do Pilar está envolvida em uma competição intensa e complexa por espaço, devido ao alto valor atribuído à propriedade na área, como é possível visualizar no Diagnóstico Propositivo do Plano Diretor, da Lei de Parcelamento e da Lei de Uso e Ocupação do Solo (Figura 4). A comunidade é invisibilizada nas classificações oficiais de uso e ocupação do solo, isso é particularmente notável em uma região onde o comércio e os serviços são altamente valorizados, o que destaca ainda mais a marginalização espacial e funcional da comunidade do Pilar.

Figura 4. Diagnóstico Propositivo do Plano de Ordenamento Territorial do Recife



Fonte: Prefeitura do Recife, 2021.

Outro ponto importante, a origem socioeconômica dos moradores que habitam e ocupam o Pilar apresentam em sua grande maioria condições de vulnerabilidade, vivem da informalidade, advinda do comércio local turístico, algo ainda presente apesar dos vários planos de políticas públicas inacabados, como vamos ver mais abaixo.

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Durante o desenvolvimento do estudo, registramos relatos de moradores locais, que ressaltaram em seus discursos a sensação de exclusão sócio-espacial, na medida em que através da Prefeitura da cidade, houve as tentativas de “remover” os moradores. Entretanto, no ano de 2018 a 2019, após a revisão do Plano Diretor da cidade do Recife, a Comunidade do Pilar foi reclassificada como Zona Especiais de Interesse Social (ZEIS)¹, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida oferecendo saneamento e infraestrutura básica a população (Leis Municipais Recife, 2021).

As propostas no Programa de Requalificação Urbanística e Inclusão Social do Pilar (PRUI SP) foram apresentadas desde 2017 à comunidade e sociedade (Nery;Sá, 2009). As ações que nortearam o programa foram as seguintes:

A construção de 470 unidades habitacionais para as famílias que hoje moram em barracos, uma escola com atividades em tempo integral, nos três turnos e nos finais de semana, uma creche, um posto de saúde da família e um centro comercial que deverá abrigar açougue, padaria mercearia, pequenos serviços, loja de confecção e venda de artesanatos, além de abrigar a estação de rádio comunitária já existente na área (Nery e Sá, 2009).

Porém, no ano de 2019 essas ações ainda eram uma questão na gerência pública e sociedades, pois segundo o site G1 Pernambuco (2019), só foram entregues 192 apartamentos e ainda faltam as construções de 593 unidades habitacionais. Com isso, abrindo o diálogo para os dados recolhidos em campo, foram identificados os apartamentos entregues, e uma requalificação da escola e juntamente uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da região.

Além disso, ainda segundo os relatos, as obras de ampliação dos conjuntos habitacionais foram interrompidas por causa da pandemia do Covid-19, mas o processo de termo de uso do imóvel e cadastramento na Prefeitura está ocorrendo. É importante que além da estagnação nas obras, o cenário pandêmico do novo coronavírus intensificou as desigualdades preexistentes na comunidade, ficando à mercê de uma condição desprovida de ajuda, evidenciando ainda mais o contraste social e desigual da cidade do Recife (Figura 5, 6).

¹ Art.71. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-recife-pe>>. Acesso em: 29 nov 2021.

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Figura 5. Comunidade do Pilar, em Recife (PE), luta por reconhecimento desde a sua fundação.



Fonte: Brasil de Fato, 2019.²

Figura 6. Comunidade do Pilar: uma guerra contra o vírus e a pobreza.



Fonte: Diário de Pernambuco, 2020.³

Os fantasmas da praça Dezesete e da Independência

A praça da independência (Figura 7), mais conhecida como praça/pracinha do Diário, foi configurada através dos planos arquitetônicos da cidade Mauricea, durante o período Holandês, o local é cercado pela Matriz de Santo Antônio e o edifício do Diário de Pernambuco, o jornal mais antigo da América Latina (IBGE, 2021).

Essa área é mais um dos pontos onde se encontra grandes contradições espaciais presentes nos bairros do Recife, a começar por traços de sua historicidade que segundo o IBGE (2021), em 1954 para a comemoração do Tricentenário da Restauração Pernambucana, foram erguidas esculturas em gesso que simbolizavam as três raças unidas contra o invasor e um arco de triunfo, criados pelo escultor Abelardo da Hora.

² Ver em: <www.brasildefatope.com.br/2019/09/19/comunidade-do-pilar-luta-por-reconhecimento-desde-a-sua-fundacao>. Acesso em: 29 nov 2021.

³ Ver em: <www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/04/comunidade-do-pilar-uma-guerra-contrao-virus-e-a-pobreza.html> Acesso em: 29 nov 2021.

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Tais simbologias atribuídas na paisagem se destoam da realidade quando nos deparamos com o quantitativo populacional em situação de rua e de cor além do esvaziamento da cidade, que embora pudesse abrir espaço para promover habitação a quem não tem pra onde ir, se fecham dentre suas privações próprias e se deterioram vazias ao longo do tempo, sem funcionalidades.

Um dos fatores que influenciam nesse alto quantitativo de pessoas em situação de rua ou em ambientes precarizados nas cidades brasileiras, é justamente o déficit habitacional o que atrelado à falta de amparo e planejamento por parte do poder público, essas pessoas se tornam ‘fantasmas’ em meios às edificações e monumentos históricos contidos nas duas praças .

Figura 7. Localização espacial da praça dezessete



Fonte Google Earth, 2021

Se tratando das intervenções arquitetônicas, enquanto uma das praças é conhecida pelo jornal do Diário de Pernambuco, a praça Dezessete se configura a partir da Igreja do Divino Espírito Santo do Recife, localizada entre a atual a Av. Martins de Barros e Rua Imperador

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Pedro II (Figura 8) no bairro de Santo Antônio. Em 1962, ainda durante a gestão holandesa que promoveu diversas modificações na arquitetura da cidade (PERNAMBUCO, 2019).

Os objetivos iniciais eram a construção de um templo jesuíta, no intuito de expandir sua cultura na cidade. Dentre seus marcos simbólicos, em 1927 foi construído um monumento em homenagem aos aviadores comemorando a primeira travessia aérea do Atlântico Sul. No ano de 2011 o espaço recebeu uma revitalização da Prefeitura do Recife, mantendo arquitetônico original como também:

recuperação do piso (em pedras portuguesas), reposição de 20 bancos, paisagismo com substituições de grama e algumas plantas, melhorias nos canteiros e na iluminação através de novas luminárias. Além disso, a recuperação da praça, também, visa à adequação da acessibilidade, construindo quatro rampas de acesso (PREFEITURA DO RECIFE, 2011).

Embora os investimentos direcionados para a recuperação desses espaços, a iniciativa não chegou a ser efetivada. Na paisagem do local não foram os monumentos ou a arquitetura da grande igreja que se sobressaem nesses espaços, mas assim como na conhecida praça do Diário e de certa forma na Comunidade do Pilar, os grupos sociais marginalizados e excluídos presentes e invisibilizados frente a esse passado histórico colonial.

Figura 8. Recorte espacial da Praça da Independência (Praça do Diário)



Fonte: Google Earth, 2021

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Os símbolos da cidade embrenhados com as desigualdades, exclusão e abandono estão presentes em diversas formas nestes territórios. Em reportagens locais que evidenciam essa problemática, como por exemplo, o site Oxe Recife (2021), expõe em seu que a Praça está abandonada, com equipamentos urbanos quebrados, suja e que a placa turística colocada no local está muito danificada.

Durante a visita a esses pontos, não foi difícil visualizar as pessoas em situação de rua com seus pertences, em busca de abrigo para se resguardar. O Jornal do Commercio (2015) expõe também que a degradação não é apenas dos objetos da praça, mas também das pessoas em situação de rua e que muitas sobrevivem de doações feitas no centro da cidade. Essas marcas das desigualdades presentes nesses espaços são um dos indicativos do abandono não apenas das esculturas e estruturas urbanas, mas também e principalmente da população menos favorecida

Considerações finais

A problemática levantada neste escrito perpassa por diversas esferas: urbana, política e social, sendo possível ver o que é constantemente invisibilizado, mas sempre se faz presente no espaço urbano frente a maquiagem de um Novo Recife que não consegue esconder suas fragmentações e desigualdades sociais em sua intrínseca paisagem.

A negligência social evidenciada na cidade do Recife, juntamente com as contradições mencionadas, ilustram a problemática que permeia o espaço urbano: o descaso com as comunidades periféricas, que enfrentam moradias precárias ou ocupam espaços públicos por falta de opções, a ineficácia das políticas públicas e programas governamentais que frequentemente servem como paliativos temporários, e o contínuo apagamento territorial que afeta diversas comunidades.

Assim postulamos a abordagem da cidade em sua totalidade, reconhecendo e incluindo sua diversidade socioeconômica, independentemente de residirem em prédios ou cortiços, frequentarem shoppings ou o comércio informal, ou simplesmente viverem e trabalharem na cidade.

Evidenciando a necessidade de se tratar não apenas das esculturas e monumentos que

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

compõem a paisagem dos lugares, mas em criar estratégias e planejamentos públicos eficazes que contornam as problemáticas dessas fragmentações que perpassam a paisagem urbana arquitetônica e ecoa no emaranhado de problemas sociais desenvolvidos e postulados nas últimas décadas. Seja pela reivindicação da comunidade regulamentada como Zeis, que não goza da plenitude de seus direitos à população excluída do direito básico de moradia, enquanto está cercada por prédios desocupados, que embelezam a cidade.

Concluimos que a solução para as questões enfrentadas pelo Recife e seus bairros está intrinsecamente ligada à própria cidade: nos espaços abandonados que clamam por renovação, nas praças ocupadas por diversos grupos sociais, nas esquinas onde se cruzam diferentes realidades.

Referências

ARAÚJO, Francisco. **Igreja do Espírito Santo**, Recife. Ver Pernambuco, 1 mar, 2019. Disponível em: <<http://verpernambuco.blogspot.com/2019/03/igreja-do-divino-espirito-santo-no.html>> Acesso em: 28/11/2021.

BARACHO, Maira. **A assistência oferecida a moradores de rua é insuficiente no Recife. Vulnerabilidade**. Diário de Pernambuco, 01 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2016/06/moradores-de-rua.html>> Acesso em: 28/11/2021.

BURGOS, Leo. **Revisão do Plano Diretor do Recife amplia Zona Especial de Interesse Social e propõe inclusão do Pilar**. G1 Pernambuco, 26 ago. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2019/08/26/revisao-do-plano-diretor-do-recife-amplia-zona-especial-de-interesse-social-e-propoe-inclusao-do-pilar.ghtml>> Acesso em: 28/11/2021.

CARLOS, Ana Fani A., VOLOCHKO, Danilo, ALVAREZ, Isabel P. **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto. 2015.

CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**, 1995. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/correa-roberto-lobato-o-espaco-urbanopdf.html>>. Acesso em: 20 nov 2021.

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

COSTA, M.A. e MARGUTI, B. O. **Atlas de vulnerabilidade social dos municípios brasileiros**. Brasília: IPEA, 2015. p. 77

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Praça da Independência recebe ação de solidariedade nesta quinta**. Centro, Diário de Pernambuco, 26 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/06/praca-da-independencia-recebe-acao-de-solidariedade-nesta-quinta.html>> Acesso em: 28/11/2021.

IBGE. **Praça da Independência: Diário de Pernambuco : Recife, PE**. Catálogo, Instituto Brasileiro Geografia e Estatística, 2021. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=440305&view=detalhes>>. Acesso em: 28/11/2021.

IPHAN. **Patrimônio do bairro Recife**. Encarte rotas do patrimônio: uma viagem através da história. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/2_rota_patrimonio_bairro_do_recifepe.pdf. Acesso em: 28/11/2021.

LINS, Letícia. **A Praça Dezesete está abandonada**. Cidade, Oxe Recife, 17 set, 2. Disponível em: <<http://oxerecife.com.br/2018/09/17/praca-dezesete-esta-abandonada/>>. Acesso em: 28/11/2021.

NERY, N.S e SÁ, A.J. **A “modernidade” anunciada para o espaço de moradia dos pobres do bairro do Recife - PE**. Revista de Geografia. Recife, UFPE - DCG/NAPA. set/dez. 2009. p. 230-246. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/viewFile/228777/23191>. Acesso em: 10/03/2023.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Recife: transformações na ordem urbana**. Maria Ângela de Almeida Souza, Jan Biton (org.). Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro (coord.). - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2015.

RAINHERI, Amanda. **Pandemia aumenta número de pessoas em situação de rua no Recife**. Jornal do Commercio, 15 nov. 2020. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2020/11/11997309-pandemia-aumenta-numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-no-recife.html>> Acesso em: 28/11/2021.

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. **Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio**. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

PREFEITURA DO RECIFE. **Praça Dezssete Recebe Revitalização.** Notícias, Prefeitura do Recife, 14 out, 2011. Disponível em:

<<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/14/10/2011/praca-dezssete-recebe-revitalizacao>>

Acesso em: 28/11/2021.

PREFEITURA DO RECIFE. **Plano de Ordenamento Territorial.** Disponível em:

<https://planodiretor.recife.pe.gov.br/plano-de-ordenamento-territorial>. Acesso em: 28/11/2021.

ANDRADE, M; SILVA, E; Silva, g. Contradições da dinâmica urbana: simbologias dos excluídos frente à história colonial nos bairros do Recife e Santo Antônio. Revista Rural e Urbano, v.9, n.1, 2024. p. 61-79.

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>